



Notícias APSP Fevereiro 2012

Editorial

Sinal verde na saúde, piscando...

Temos lido - e visto! - que houve significativa melhoria das condições de saúde do povo brasileiro na última década. Isso se explica, afirmam muitos – com quem fazemos coro! - tanto pela expansão das ações e dos serviços garantidos pelo SUS, como pelo crescimento econômico e pela universalização de políticas de inclusão social, via redistribuição de renda e programas governamentais de proteção social, tendo o próprio SUS como expoente dessas políticas. E ainda documentos de todas as origens reconhecem o SUS – assim como nós! - como notável conquista da cidadania em busca da universalização do acesso e da garantia de assistência integral à saúde da população.

Por outro lado, as incongruências da vida, sobretudo na esfera das políticas públicas em arranjo ainda fragilmente republicano, nos trazem sérias e fundadas preocupações com a notícia de que, pela primeira vez, os gastos privados excederam os gastos públicos em saúde. Some-se a isso a informação já veiculada pelo **Boletim da APSP**, de que cerca de 90% das pessoas que não possuem planos de saúde desejam adquiri-los. E juntemos nesse cenário os vetos do governo federal aplicados na sanção da regulamentação da EC-29, suprimindo da versão aprovada pelo Congresso as responsabilidades da União no financiamento da saúde na forma do vínculo com a variação do PIB nacional.

O sinal verde está aceso para quem caminha no sentido da construção cidadã, mas o sinal vermelho começa a piscar, acionado pelos veículos de interesse privado e lucrativo! Estamos nós, povo brasileiro, seriamente ameaçados de sermos colhidos em meio à travessia rumo a um sistema universal e integral, promotor de igualdades e garantidor de direitos! No centro dessa questão está – para nós da **APSP** - o modelo de financiamento da assistência à saúde no Brasil e o torcido debate sobre modalidades de gerenciamento no SUS. Os setores econômicos de serviços e produção que empresariam insumos, ações e serviços de saúde, pretensamente suplementares ou complementares, como manda a Constituição, se transformam em distinguidos formuladores das políticas públicas de saúde, na medida em que impõem, com a conivência do Estado, necessidades e modelos assistenciais baseados no comércio e no lucro na saúde. Sem meias palavras: os planos de saúde, a indústria farmacêutica, as corporações de ofício! Esses mesmos agentes que inclusive nós, embora em conflito, contratamos e toleramos para, pretensamente, garantir acesso com qualidade, ou então certa governabilidade.

Pela seriedade, complexidade e fundamental importância do tema, a **APSP** tratará em 2012, aqui e em nossa agenda de atividades, de aprofundar o debate na busca de ofertas que contribuam para que a travessia se complete na faixa do direito soberano à saúde. E assim evitar sermos atropelados pelos interesses de quem acelera em nossa direção, ameaçando passar por cima de tudo o que já foi conquistado, em franco desrespeito ao nosso direito à saúde plena, com assistência de acesso universal e integral e a cargo de agentes públicos, regulados em suas ações por agentes do Estado, sob controle social irrestrito.

Diretoria e Conselho Deliberativo da APSP

Associe-se à APSP www.apsp.org.br

Truculândia

A **APSP** condena veementemente a ação governamental policialesca na Cracolândia e no Pinheirinho! Não é admissível agir com truculência e repressão em uma sociedade que se pretende contemporânea, emancipadora, libertadora de todas as dependências e, sobretudo, garantidora de direitos. A ação de Estado que resgata direitos e autonomias deve ser a de compaixão e respeito com indivíduos e coletivos, de suporte e promoção de outras possibilidades em intensa e permanente articulação com todos e cada um dos cidadãos, usem ou não o crack ou outra droga, tenham ou não o título de propriedade de sua moradia! Políticas públicas e ações de governo que excluem, exterminam, desordenam o espaço público grassam aos montes em nossa história dirigida pelo interesse de poucos em agressão ao direito de muitos. Não é admissível - não mais! - que permaneçam como prática em nosso tempo. Retrocessos fazem parte da construção de agendas públicas e democráticas, mas a truculência de Estado não é retrocesso! É destruição não só da cidadania no presente, mas de nosso futuro como sociedade moderna e cidadã!

Núcleos Regionais da APSP: Baixada Santista Fórum Permanente de Saúde em Cubatão

Em dezembro, aconteceu em Cubatão o Fórum Permanente de Saúde *Construindo Redes: Saúde Mental e Atenção Básica na cidade de Cubatão*. O evento, realizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Cubatão, Unifesp Baixada Santista, Laboratório de Produção de Conhecimento Compartilhado em Saúde Mental e APSP, reuniu cerca de 200 pessoas dos municípios da Baixada Santista.

De acordo com Rosilda Mendes, da APSP e da Unifesp Baixada Santista, o eixo Saúde Mental foi escolhido devido à importância e aos desafios colocados na constituição das redes, como “o trabalho interdisciplinar em saúde, a estratégia saúde da família e sua interface com a saúde mental, as experiências de matriciamento, o desenvolvimento de trabalhos comunitários e territoriais e, conseqüentemente, a qualificação dos profissionais para lidar com o cuidado em rede”, explica.

O Fórum Permanente em Saúde tem como intuito “aproximar as universidades, os movimentos e organizações de base comunitária, ONGs e serviços na produção de conhecimento vinculado às práticas e à formação interdisciplinar em saúde, visando um olhar mais integral sobre os sujeitos e seus contextos”, afirma Rosilda Mendes.

No ano de 2012 acontecerão dois fóruns. No primeiro semestre, o evento será em Itanhaém e no segundo semestre a cidade de Guarujá sediará o Fórum Permanente de Saúde.



Associe-se à APSP www.apsp.org.br

APSP 40

Neste ano, a APSP completa 40 anos e organizaremos uma série de eventos para comemorar a trajetória da entidade. “Vamos lembrar vários momentos da APSP no cenário da saúde pública paulista e produzir debates sobre o cenário atual e, ao mesmo tempo, discutiremos o que esperamos dos próximos 40 anos”, afirma Cleide Lavieri Martins, presidente da Comissão dos 40 anos da APSP.

Todos estão convidados para participar dessa festa!

Congresso do Cosems/SP

O Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (Cosems/SP) realiza o XXI Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo entre os dias 6 e 9 de março.

O evento será em Marília e o tema definido como eixo é “Redes de Atenção à Saúde: compartilhando responsabilidades”.

Mais informações:

<http://www.cosemssp.org.br>



14ª Conferência Nacional de Saúde

Sob o tema “Todos usam o SUS! SUS na Seguridade Social - Política Pública, Patrimônio do Povo Brasileiro” e como

eixo “Acesso e acolhimento com qualidade: um desafio para o SUS”, a 14ª Conferência reuniu em Brasília delegados vindos de todo o Brasil, de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2011.

O objetivo da Conferência foi discutir a política nacional de saúde, segundo os princípios da integralidade, da universalidade e da equidade. Esse processo aglutina a mobilização iniciada nas conferências municipais e estaduais que indicaram as propostas a serem debatidas. No seu encerramento, foi aprovado o relatório final, com aprovação de mais de 90% das propostas apresentadas e uma carta da conferência, que sintetiza o debate desenvolvido no evento ao longo de quatro dias. Acesse fotos e documentos na íntegra em <http://conselho.saude.gov.br/14cns/index.html>.

Marília Louvison, do Instituto de Saúde da SES/SP e vice-presidente da APSP, então conselheira estadual de saúde pela entidade e que compôs a Comissão de Relatoria, enumera os destaques: o debate e o posicionamento sobre a aprovação da Emenda Constitucional 29; a gestão 100% pública, sem dupla porta e com controle social; a implantação e ampliação das políticas de promoção da equidade e de saúde com a atenção básica como ordenadora do sistema; a adoção da carga horária de 30 horas semanais para os profissionais do SUS com valorização profissional, educação permanente, residências multiprofissionais e serviço civil, dentre outros.

Associe-se à APSP www.apsp.org.br

Determinantes Sociais da Saúde

“A Conferência Mundial de Determinantes Sociais da Saúde foi uma oportunidade perdida e a Declaração do Rio pouco política”, disse em entrevista Anne-Emanuelle Birn, pesquisadora da Universidade de Toronto, no Canadá, sobre a Conferência, que aconteceu no Rio de Janeiro, em outubro.

Leia no [Blog da APSP](#) a entrevista completa.

39 anos da APSP

A APSP comemorou 39 anos no dia 15 de dezembro de 2011 com um coquetel na sede.



Provab

O Programa de Valorização dos Profissionais na Atenção Básica (Provab), do Ministério da Saúde, tem como objetivo oferecer incentivos aos profissionais de saúde recém-formados que optam pela atuação nas unidades básicas de saúde de locais com população em situação de pobreza, isolados dos grandes centros ou com dificuldades de contratação desses profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS). Com a implantação, os profissionais ainda receberão cursos de especialização em Saúde da Família. No estado de São Paulo, 87 municípios oferecem emprego para profissionais na área da saúde. Saiba mais e veja a relação dos municípios do Estado de São Paulo [aqui](#).

Mais fotos no [Blog da APSP](#) e na página da [APSP no Facebook](#).

Associe-se à APSP

A sustentabilidade da APSP depende do apoio de todos nós. Associe-se à APSP. Acesse o site www.apsp.org.br. É fundamental o seu apoio para que possamos manter a nossa entidade viva e atuante!

A APSP nas redes sociais



Associe-se à APSP www.apsp.org.br